

ALDEÍDO p-METILIDROCINÂMICO**CAS N°:** 5406-12-2**Fórmula empírica:** C₁₀H₁₂O**Sinônimos:** 4-metil benzil propanal,
p-Metil diidrocinamaldeído
p-Metil hidrocinamaldeído
3-(4-Metil fenil)propanal
3-p-Tolil propionaldeído

Histórico: Revisões iniciais: Novembro 1987, Julho 1994

Data da revisão atual: Janeiro 2002

Data de implementação: para novas apresentações*: não aplicável
para composições de fragrâncias existentes*: não aplicável

Data da próxima revisão: 2007

* Esta data refere-se apenas ao fornecimento de composições de fragrâncias (fórmulas), mas não a produtos de consumo existentes no mercado.

NORMA: COM RESTRIÇÕES**RESTRIÇÕES:****Limites no produto final:**Produtos de contato com a pele:

Produtos que permanecem sobre a pele: 0,2% Produtos enxaguáveis: 0,2%
inclusive produtos de limpeza doméstica

Produtos sem contato com a pele: 2%

Observação: Em conformidade com o resultado obtido na avaliação do REXPAN (janeiro de 2002), a concentração permitida em produtos sem contato com a pele foi aumentada de 0,4 para 2% seguindo-se o princípio geral de representar a NOEL.

Especificação do ingrediente de fragrância: Não aplicável

Contribuição de outras fontes: Não conhecida

ALDEÍDO p-METILHIDROCCINÂMICO

Efeito crítico: Sensibilização

Sumário do RIFM:

A norma da IFRA que limita a 0,2% a concentração de contato com a pele, está baseada em um teste de maximização em humanos a 2,0% em petrolato, no qual não se observou reações e sensibilização em 23 indivíduos (RIFM, 1987). Outro teste de maximização a 20% em petrolato resultou em 7/24 reações (RIFM, 1985)

Um ensaio realizado segundo a metodologia do teste de Buehler de hiperssensibilidade retardada em cobaias, a 1, 3 e 10% em ftalato de dietila, não apresentou reações de sensibilização em 0/20, 1/20, e 5/20, respectivamente (RIFM, 1986). Dados de ensaios do linfonodo local murino, mostram que o valor de EC3 é 14% (3500 µg/cm²) (Basketter et al., 2001 2002; 2003).

Análise / Conclusão do REXPAN :

O RIFM Expert Panel revisou os dados sobre o efeito crítico do aldeído p-metilhidrocinnâmico e recomendou não alterar o limite de contato com a pele, e aumentar o limite sem contato com a pele para 2% (janeiro de 2002).

Referências bibliográficas:

Basketter D.A., Wright Z.M., Warbrick E.V., Dearman R.J., Kimber I., Ryan C.A., Gerberick G.F. and White I.R. (2001) Human potency predictions for aldehydes using the local lymph node assay. *Contact Dermatitis*, 45(2), 89-94.

Basketter D.A., Wright Z., Gilmour N.J., Ryan C.A., Gerberick G.F., Robinson M.K., Dearman R.J. and Kimber I. (2002) Prediction of human sensitization potency using local lymph node assay EC3 values. *The Toxicologist*, 66(1-S), 240.

Basketter D.A., Gilmour N., Dearman R.J., Kimber I., Ryan C.A. and Gerberick F. (2003) Classification of skin sensitisation potency using the Local Lymph Node Assay. *The Toxicologist*, 72(S-1), 101.

Research Institute for Fragrance Materials, Inc. (1985). Report on human maximization studies. RIFM report number 1919, 7 January.

Research Institute for Fragrance Materials, Inc. (1986). Delayed contact hypersensitivity study on p-methylhydrocinnamic aldehyde in guinea pigs. RIFM report number 4644, 3 October.

Research Institute for Fragrance Materials, Inc. (1987). Report on human maximization studies. RIFM report number 5669, 29 June.